



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

JÉSSICA MARIA BARRETO MARTINS

Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: estratégias pedagógicas alternativas para o processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.

ABAETETUBA

2024

JÉSSICA MARIA BARRETO MARTINS

Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: estratégias pedagógicas alternativas para o processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará - Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr^a Sandra Karina Barbosa Mendes.

ABAETETUBA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

M379t Martins, Jéssica Maria Barreto.
Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade :
estratégias pedagógicas alternativas para o processo de
ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino
fundamental / Jéssica Maria Barreto Martins. — 2024.
ix, 18 f. : il.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Sandra Karina Barbosa
Mendes
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba,
Curso de Pedagogia, Abaetetuba, 2024.

1. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.
2. estratégias pedagógicas. 3. ensino. 4. aprendizagem.
I. Título.

CDD 371.9040981

JÉSSICA MARIA BARRETO MARTINS

Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: estratégias pedagógicas alternativas para o processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.

Trabalho de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba, Faculdade de Educação e Ciências Sociais.

Orientadora: Prof.^a Dra. Sandra Karina Barbosa Mendes.

Data de aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

Banca Examinadora

Prof.^a Dra. Sandra Karina Baarbosa Mendes
Universidade Federal do Pará – UFPA
Orientadora

Prof.^a Mestra Ana Carolina Delgado Quaresma Libonati
Instituto Federal de Educação do Pará– IFPA
Examinadora externa

Prof.^a Dra. Vivian da Silva Lobato
Universidade Federal do Pará – UFPA
Examinadora interna

Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: estratégias pedagógicas alternativas para o processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.

Jéssica Maria Barreto Martins¹

Sandra Karina Barbosa Mendes²

RESUMO

O presente estudo aborda o tema do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e tem como problema de pesquisa: quais estratégias pedagógicas alternativas podem ser adotadas para superar obstáculos na educação de alunos com TDAH e promover um ensino e aprendizagem de qualidade nos anos iniciais? Como objetivo geral, definimos analisar estratégias pedagógicas alternativas que promovam a melhoria do processo de ensino e aprendizagem de estudantes com TDAH nos anos iniciais. Esta é uma pesquisa de caráter bibliográfica e documental na qual foram utilizados teóricos como Paulo Mattos (2020), Lourinho (2019), Massalai, Pereira e Coutinho (2024), Oliveira (2020) e Mantoan (2003). Como resultados, identificamos que o TDAH possui como características principais a hiperatividade e falta de atenção, o que dificulta a aprendizagem de diversas crianças nos primeiros anos da escolarização; observamos, também, a necessidade de os professores terem acesso a formação continuada que os habilite desenvolver métodos alternativos para o trabalho pedagógico junto a criança com TDAH. Além disso, foi possível identificar que atividades ativas, as quais envolvam o aprendizado de forma mais direta e dinâmica, permitem maiores avanços no aprendizado do educando que possui este transtorno. Em conclusão, este artigo infere que mesmo com a complexidade atrelada ao TDAH, é possível promover um processo de ensino-aprendizagem eficaz e significativo para as crianças nos anos iniciais, para tanto, o professor precisa destinar um olhar atento e disponibilidade para entender as especificidades dos alunos, criando estratégias alternativas para atender suas demandas e assim então, contribuir para que as crianças com este transtorno consigam se desenvolver de maneira adequada.

Palavras-chave: transtorno do déficit de atenção e hiperatividade; estratégias pedagógicas; ensino; aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um tema recorrente no meio educacional, uma vez que ela busca atender uma variedade de alunos que possuem algum tipo de necessidade específica. Infelizmente, algumas instituições de ensino ainda enfrentam dificuldades em lidar de forma adequada com alunos que precisam de atenção especial e uma

¹ Graduanda em Pedagogia pela UFPA. E-mail: Martins99jessica@gmail.com.

² Doutora em Educação. Professora Adjunta da UFPA. E-mail: karinamendes@ufpa.br.

abordagem diferenciada, como os que possuem Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)³.

Frente ao exposto, surge a necessidade de investigar uma questão crucial: quais estratégias pedagógicas alternativas podem ser adotadas para superar obstáculos na educação de alunos com TDAH e promover um ensino e aprendizagem de qualidade nos anos iniciais? Esse questionamento se torna essencial diante da complexidade do transtorno e das dificuldades que ele acarreta no ambiente escolar.

A falta de entendimento sobre o TDAH e a escassez de métodos apropriados podem resultar em desafios significativos para os professores, comprometendo também o desempenho acadêmico e social dos estudantes. Logo, é fundamental examinar quais abordagens pedagógicas são mais eficazes para atender as necessidades específicas desses alunos, garantindo sua inclusão e sucesso escolar.

Esta pesquisa apresenta as seguintes questões norteadoras: o que é o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade? Como ele afeta a aprendizagem nos anos iniciais e qual a importância da capacitação dos docentes que desenvolvem suas práticas pedagógicas no processo de ensino desses alunos? Quais estratégias pedagógicas são indicadas para o ensino de alunos com TDAH e se apresentam mais eficazes?

Nesse contexto, este artigo tem como objetivo geral analisar estratégias pedagógicas alternativas que promovam a melhoria do processo de ensino e aprendizagem de estudantes com TDAH nos anos iniciais, com a finalidade de contribuir para promover a inclusão e melhorar o desempenho escolar desses alunos. Como objetivos específicos, este estudo visa: apresentar os fundamentos e as características do TDAH; refletir sobre o modo que este transtorno afeta a aprendizagem nos anos iniciais e a relevância da capacitação do professor nesse contexto; analisar estratégias pedagógicas alternativas que podem ser abordadas no processo educacional de alunos com TDAH nos anos iniciais.

A importância deste estudo reside na necessidade de proporcionar um melhor entendimento sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e suas implicações na educação, bem como fornecer orientações para contribuir diretamente na prática dos educadores que atuam com crianças que possuem esse transtorno.

Com base na experiência pessoal da pesquisadora durante o período de estágio em uma escola com alunos diagnosticados com TDAH e deficiência múltipla, foi percebida uma carência de métodos pedagógicos adequados para esses alunos, possivelmente devido à falta de conhecimento de estratégias específicas voltadas para o ensino e aprendizagem para esse público.

Como aporte teórico para esta pesquisa foram abordados os estudos de Paulo Mattos (2020), Lourinho (2019), Massalai, Pereira e Coutinho (2024), Oliveira (2020), autores que fornecem uma visão detalhada sobre o TDAH e como ele afeta a aprendizagem nos anos iniciais, além disso, eles apresentam os principais desafios enfrentados pelos alunos com TDAH e sugerem estratégias práticas para amenizar esses impactos.

³ Os alunos com TDAH não configuram como público da educação especial, mas eles são contemplados na educação inclusiva, que visa garantir o direito à aprendizagem para todos os alunos que frequentam o espaço escolar, independentemente se possuem deficiência ou não.

De modo geral, estes autores possibilitaram valiosas contribuições e forneceram uma visão multidimensional do TDAH, abordando desde aspectos neuropsicológicos, comportamentais, emocionais e educacionais, enriquecendo a compreensão e as estratégias de intervenção no contexto educacional.

Para construir este trabalho foi utilizada a abordagem qualitativa, por trabalhar com uma gama “de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem se reduzir à operacionalização de variáveis” (Minayo, 1994, p. 21-22), diante da necessidade de maior compreensão sobre as experiências e percepções relacionadas ao TDAH.

Além disso, o presente estudo consiste no tipo documental. Conforme aponta Gil,

a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. [...] as fontes são muito mais diversificadas e dispersas” (1991, p. 51).

Sendo assim, por não haver necessidade de contato com os sujeitos da pesquisa, esse modo de conhecimento torna-se mais adequado para ser explorado neste trabalho, levando em consideração o objetivo proposto (Câmara, 2013).

Nesta pesquisa foi realizada a análise de conteúdo, onde os dados da pesquisa consistem em livros e pesquisas de autores relevantes sobre o tema que abordam o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e práticas pedagógicas alternativas para fazer a seleção dos trabalhos escolhidos como referência. Também foram utilizadas outras bases de dados como: Scielo e Google Acadêmico para selecionar materiais científicos que estivessem de acordo com a temática deste artigo. O quadro 1 apresenta dos textos selecionados para análise:

QUADRO 1 – TEXTOS SELECIONADOS COMO FONTE DE DADOS

TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO
Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?	Maria Teresa Eglér Mantoan	2003
Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade	Rosana Glat; Márcia Denise Pletsch e Rejane de Souza Fontes	2007
Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): O que os educadores sabem?	Marília Piazzini Seno	2010
Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V)	American Psychiatric Association	2014
Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)	Associação Brasileira do Déficit de Atenção – ABDA	2017
Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade-TDAH: ensaio sobre desafios de inclusão e possibilidade	Rita Joice Magno Lourinho	2019
No mundo da lua: 100 perguntas e respostas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)	Paulo Mattos	2020
Formação de professores para atuação com aluno TDAH	Roberta Pereira Resende	2022

Estratégias educacionais para alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Enfoque das Neurociências	Renata Massalai; Camila Marchiori Pereira e Diógenes José Gusmão Coutinho	2024
--	---	------

Fonte: elaborado pela autora.

O presente artigo foi dividido em três seções: na seção dois, apresentamos os fundamentos básicos e características do TDAH; posteriormente, na seção três, discutimos o comportamento dos alunos com TDAH diante do aprendizado dentro da sala de aula; em seguida, na quarta seção, abordamos os métodos e estratégias alternativos de ensino de pesquisadores na área da educação de crianças com o transtorno já mencionado. Por fim, nas considerações finais, resumimos os pontos principais aqui abordados, destacando a importância desse estudo.

2 FUNDAMENTOS BÁSICOS E CARACTERÍSTICAS DO TDAH

Os distúrbios ligados ao neurodesenvolvimento são realidades que afetam o curso de vida das pessoas, o que é certamente um tema muito importante para ser tratado, todavia, este assunto deve ser pautado a partir de sua natureza delicada e complexa, o que exige maior entendimento.

Ao lidar com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) dentro de uma estrutura educacional, ele deve ser observado não como um assunto simples ou qualquer, pelo contrário, o tema exige conhecimento e sua má compreensão implica em uma intervenção inadequada no ambiente escolar, além de ter efeitos adversos tanto no desempenho educacional, como no desenvolvimento pessoal do educando.

Com o objetivo de aprimorar o conhecimento sobre o tema, recorreu-se aos estudos de Paulo Mattos (2020), que oferece uma visão abrangente acerca do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, abordando sua definição, origem, causas e formas de diagnóstico. O autor também discorre sobre as principais características do TDAH, as quais exercem impacto significativo no desempenho escolar, nas interações sociais, na autoestima e na saúde mental dos indivíduos.

Em No mundo da lua: 100 perguntas e respostas sobre o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), de 2020, Paulo Mattos descreve o TDAH como um distúrbio neurobiológico que influencia a capacidade de foco, controle de impulsos e hiperatividade em indivíduos jovens, adolescentes e adultos. A origem do TDAH ainda não é completamente compreendida, porém é sugerido que haja uma interação de elementos genéticos, ambientais e neurobiológicos em seu surgimento.

Entre as principais características do TDAH destacam-se a desatenção, hiperatividade e impulsividade que afetam o desenvolvimento geral, bem como comprometem o funcionamento de várias funções do indivíduo (Mattos, 2020). Esclarecendo essas características, a partir do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais faz a seguinte colocação:

a desatenção pode ser manifestada pela dificuldade em desenvolver tarefas até o final, em manter o foco e na organização; a hiperatividade não permite

ao indivíduo ficar parado por muito tempo, causando inquietação constante e ações excessivas; a impulsividade associa-se a “ações precipitadas” em que a pessoa apresenta comportamentos impulsivos, mesmo sem perceber, ela acaba por intrometer-se em situações que não lhe cabe e pode interromper os outros em excesso (DSM-5, 2014, p. 61).

Contudo, é importante ressaltar que diferente daquilo que a maioria acredita, hiperatividade não se configura como sinônimo de TDAH, haja visto que esta característica se faz presente também em outros transtornos ou doenças. De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção,

[...] hiperatividade significa apenas o aumento da atividade motora, que pode ser encontrada em diversos transtornos psíquicos, como o autismo, o transtorno bipolar e em certos quadros ansiosos. A hiperatividade também pode ocorrer em decorrência de certas doenças físicas (por exemplo, o hipertireoidismo); mais raramente pode ser causada por alguns medicamentos (ABDA, 2017, p. 5).

A associação também destaca que:

A pessoa hiperativa é inquieta, está quase constantemente em movimento. Quando se trata de criança, os professores descrevem que ela se levanta da carteira a todo instante, mexe com um ou com outro, fala muito. Parece que é elétrica, ou que está com um motorzinho ligado o tempo todo. Raramente consegue ficar sentada, mas se é obrigada a permanecer sentada, se revira o tempo todo, bate com os pés, mexe com as mãos, ou então acaba adormecendo (ABDA, 2017, p. 4).

De fato, na maioria dos casos, o sujeito com TDAH apresenta a hiperatividade, contudo, isso não significa que se pode simplesmente associar o indivíduo com essa característica ao transtorno. No contexto escolar, o educador precisa estar atento e consciente desse fato para evitar equívocos e saber detectar um caso real, pois muitas vezes o professor considera que a criança tem o transtorno pelo fato de ser agitada, correr a todo momento, o que na verdade são características próprias do educando.

Na maioria dos casos, os primeiros indícios do TDAH costumam se manifestar na infância, principalmente no início da vida escolar, com comportamentos agitados e distraídos.

São crianças que não conseguem focar a atenção, isto é, frente a um conjunto de estímulos aos quais são expostos, não conseguem definir o que é relevante e o que deve ser ignorado e, em consequência, seu desenvolvimento de aprendizagem, acadêmico ou social, é prejudicado. (Rezende, 2022, p.7)

Com o passar do tempo, esses comportamentos podem se transformar, porém estão sempre relacionados aos sintomas do transtorno: agitação, falta de organização, distração. É evidente que o TDAH afeta a aprendizagem dos alunos de forma mais intensa ou menos, de modo que os professores têm o compromisso de

implementar um processo de ensino baseado em estratégias eficazes para garantir o aprendizado de seus alunos (Mattos, 2020).

O diagnóstico do TDAH requer uma análise completa, que envolve entrevistas clínicas, observações do comportamento e avaliações neuropsicológicas. Esse processo é fundamental para identificar os sintomas principais e descartar outras condições que possam ser semelhantes.

Entender os aspectos fundamentais e as características do TDAH possibilita a implementação de estratégias de intervenção adequadas, como terapias comportamentais, medicamentos e ajustes no ambiente, o que melhora a qualidade de vida das pessoas afetadas. Uma abordagem multidisciplinar e personalizada é essencial para lidar de maneira eficaz com os desafios associados ao TDAH em diferentes situações (Mattos, 2020).

De acordo com o DSM-V existem critérios para realizar o diagnóstico adequado do transtorno em questão, sendo eles:

- A. Um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interferem no funcionamento e no desenvolvimento [...].
- B. Vários sintomas de desatenção ou hiperatividade-impulsividade estavam presentes antes dos 12 anos de idade.
- C. Vários sintomas de desatenção ou hiperatividade-impulsividade estão presentes em dois ou mais ambientes (p. ex., em casa, na escola, no trabalho; com amigos ou parentes; em outras atividades).
- D. Há evidências claras de que os sintomas interferem no funcionamento social, acadêmico ou profissional ou de que reduzem sua qualidade.
- E. Os sintomas não ocorrem exclusivamente durante o curso de esquizofrenia ou outro transtorno psicótico e não são mais bem explicados por outro transtorno mental (p. ex., transtorno do humor, transtorno de ansiedade, transtorno dissociativo, transtorno da personalidade, intoxicação ou abstinência de substância) (2014, p. 59-60).

Assim, ao entender os princípios fundamentais e as particularidades do TDAH, torna-se viável implementar medidas de intervenção apropriadas, que englobem desde terapias comportamentais até ajustes no ambiente, visando aprimorar o bem-estar das pessoas impactadas por esse distúrbio. Uma abordagem multidisciplinar e personalizada é fundamental para lidar de maneira eficiente com os obstáculos enfrentados pelo TDAH em diferentes situações.

Diante do exposto, com a compreensão acerca da conceituação e do que trata o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, além de conhecer as principais características que estão atreladas a esta condição, na próxima seção será discutido como os aspectos associados ao transtorno que está sendo tratado neste artigo interfere na aprendizagem dos alunos nos anos iniciais, e sobre a importância da capacitação do docente para atuar com crianças com TDAH.

3 COMO O TDAH AFETA A APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O aprendizado é um elemento inerente à evolução do ser humano, para esse caso ser efetivado, o indivíduo necessariamente precisa interagir, estabelecer relações com outros indivíduos da sua espécie e com os elementos que compõem a

sua comunidade. Dessa maneira, infere-se que o aprendizado não consegue ser construído desvinculado do contexto em que o indivíduo está imerso (Vygotsky, 2007). Em consonância com isso, Koide (2020) elabora uma reflexão a partir da perspectiva da aprendizagem de Piaget e destaca que:

A aprendizagem resulta do desenvolvimento que ocorre na interação entre o indivíduo ativo e o mundo, ou seja, é um produto das questões que o mundo provoca no indivíduo. A aprendizagem é entendida mais como um processo do que como um estado, e por meio dela a pessoa direciona as próprias ações, constrói pensamentos e organiza suas experiências particulares (Koide, 2020, p. 12).

Partindo desse pressuposto, entendemos que a escola para a criança com TDAH deve ser um espaço no qual ela possa se relacionar e ter seu desenvolvimento integral “[...] enquanto ser social e cultural adentrando em um processo de descobertas, crescimento, aprendizados, construções de valores, refutações, entre outros” (Lourinho, 2019, p.16). Dessa forma, esses processos estão diretamente relacionados aos modos de relação, saberes, linguagem entre outros que estejam dispostos diariamente para a criança, cabendo a escola e ao professor serem incentivadores para o desenvolvimento desse educando.

O papel da escola, da sala de aula e da atuação do professor são de grande relevância no desenvolvimento integral dos alunos e nas suas formações quanto cidadãos, posto que o desenvolvimento do qual tratamos não é parcelado, nem compartimentado, nem estanques [...] (Lourinho, 2019, p.16).

Os anos iniciais no contexto escolar são o período em que as crianças estão iniciando seu desenvolvimento cognitivo, físico, social. Dessa maneira, a interação estabelecida entre a criança com outros indivíduos, com a escola e com o mundo são fatores que contribuem diretamente para a aprendizagem dessa criança. Entretanto, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade pode gerar um grande impacto no processo de ensino dos educandos e em seu desenvolvimento, especialmente nesse início da vida escolar, o que certamente afeta a aprendizagem.

É uma tarefa difícil para uma criança típica ficar sentada por um longo período dando atenção exclusivamente para o educador, em sala de aula, porém essa tarefa tem grande chance de ser cumprida positivamente. Entretanto, quando se trata de uma criança com TDAH, certamente será uma tarefa mais difícil e com grandes possibilidades de não ser cumprida.

Isso porque, ao levar em consideração as características da criança, a desatenção dificulta o processamento das informações e de atenção aos detalhes que irá resultar em erros na execução das atividades, conforme orienta a Associação Brasileira do Déficit de Atenção:

A falha da atenção pode aparecer de diversas formas. A pessoa não consegue manter a concentração por muito tempo, daí que, se começar a ler um livro, na metade da página não consegue lembrar o que acabou de ler. Até mesmo numa conversa é capaz de perder o fio da meada. A desatenção é responsável por erros tolos que o estudante comete em matérias que ele seguramente domina, mas que no momento da prova sua atenção caiu (ABDA, 2017, p. 7).

A hiperatividade e a impulsividade também são fatores associados que impedem a atenção por um longo tempo, pois a agitação psicomotora elevada e a fala em excesso propiciam a distração (Massalai; Pereira; Coutinho, 2024), e assim prejudicam o processo de ensino-aprendizagem entre professor e aluno.

A pessoa impulsiva tem reações súbitas, de supetão, responde ou reage sem pensar, o que só ocorre depois. Costuma dar uma resposta sem escutar a pergunta por inteiro, mas a “marca registrada” da impulsividade é a impaciência, a dificuldade de esperar. (ABDA, 2017, p. 6).

Vale ressaltar que o TDAH assim como os demais transtornos não afeta todos os indivíduos da mesma forma, cada criança pode apresentar características em intensidades diferenciadas. Um determinado aluno com TDAH pode ter sérias dificuldades em ficar quieto enquanto outro pode simplesmente ficar sentado por longos períodos e, no entanto, estar perdido em sua imaginação e pensamentos. O fato é que os dois tem dificuldades que comprometem amplamente suas aprendizagens (Paulo Mattos, 2020).

Comumente acredita-se que os sujeitos que apresentam o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade são mais propensos ao fracasso escolar, apresentam maiores problemas de personalidade que acarretam impactos negativos ao decorrer das fases de sua vida, assim como possuem tendência para se abalar com os impactos do cotidiano de maneira mais conflituosa, se comparados aos demais colegas que não tem o transtorno.

O TDAH está associado a desempenho escolar e sucesso acadêmico reduzidos, rejeição social [...]. Crianças com TDAH apresentam uma probabilidade significativamente maior do que seus pares para desenvolver transtorno da conduta na adolescência e transtorno da personalidade antissocial na idade adulta, aumentando, assim, a probabilidade de transtornos por uso de substâncias e prisão. [...]. Indivíduos com TDAH são mais propensos a sofrer lesões do que seus colegas. (DSM-5, 2014, p. 63).

Certamente isso pode acontecer se não existir um trabalho desenvolvido para atuar na perspectiva de incluir o aluno e suas especificidades. Do contrário, há grandes chances de o educando avançar e alcançar sucesso em seu processo escolar se o conjunto que atua na escola colaborar para esse feito. E o professor como mediador principal da aprendizagem dentro da sala de aula pode e deve investir na potencialização da educação de seus alunos, agindo positivamente também nas relações sociais dessas crianças.

É importante mencionar que o TDAH afeta não somente o educando, mas também o educador que muitas vezes se vê diante de uma realidade a qual não foi pensada. Muitos profissionais não estão amplamente capacitados para trabalhar com crianças que apresentam esses transtornos, e certamente esses educadores não podem ser condenados por esta carência, pois existem diversos fatores como a falta de reestruturação do próprio sistema de ensino, que impossibilitam adequações desse tipo. Esse cenário comprova a importância da capacitação docente para atuar junto a

alunos com TDAH, principalmente nos anos iniciais, onde as crianças estão em uma fase muito importante do desenvolvimento cognitivo.

Vale ressaltar a Lei nº 14.254/2021, que dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem, inferindo em seu artigo 5º que:

[...] os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso à informação, inclusive quanto aos encaminhamentos possíveis para atendimento multissetorial, e formação continuada para capacitá-los à identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem ou ao TDAH, bem como para o atendimento educacional escolar dos educandos (Brasil, 2021).

Ao que parece, a maior responsabilidade para estruturar a dinâmica formativa dos profissionais da educação recai sobre o sistema de ensino, no entanto, acontece que na realidade essa tarefa acaba sendo depositada e cobrada especificamente das escolas, que geralmente não conseguem ou não disponibilizam meios para concretizar a capacitação dos educandos da forma adequada. Isso afeta diretamente o processo de ensino, e então entra em cena o professor na tentativa de superar ao menos essas adversidades presentes na sala de aula.

De acordo com a lei citada anteriormente, os professores devem estar informados acerca dos aspectos envolvidos ao transtorno em questão para compreender as características que podem e são apresentadas pelas crianças com TDAH. Somente a partir do domínio desses conhecimentos o docente conseguirá desenvolver estratégias e metodologias que sejam eficazes no processo ensino-aprendizagem de seus alunos, como avalia Lourinho:

Pensar uma sala de aula regular onde se tem alunos com deficiência(s) e dificuldades para a aprendizagem é um desafio que precisa ser superado. Contudo, no caso de alunos com TDAH é necessário que o profissional busque informações aprofundadas que o ajudem uma vez que a escola enquanto instituição acolhedora destas pessoas precisa compreender e vislumbrar aspectos acadêmicos e de atitudes docentes que facilitem a participação dos alunos no processo de ensino e de aprendizagem (2019, p.16).

Mesmo não sendo especializado, o profissional deve apresentar um olhar mais atento a realidade da sala de aula, buscando maior conhecimento para perceber quais atividades motivam e são adequadas a seus alunos, as quais possibilitam a cooperação, compreensão, bem como adequação àquela criança, buscando experiências que darão bons resultados, dando novo sentido às atividades que “favoreceram o trabalho em grupo, a cooperação, a empatia e que podem contribuir para que o aluno com este transtorno não fique isolado, retraído ou constrangido perante os demais da turma, mas se sinta parte dela.” (Lourinho, 2019, p.17).

É importante salientar, segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção, que inúmeras “crianças com o tipo Predominantemente Desatento são erradamente consideradas pelos professores e até mesmo pelos pais como pouco inteligentes, sem

aptidão para os estudos” (2017, p. 10). Dessa forma, é necessário que tanto os pais quanto os professores estejam atentos ao comportamento da criança, por isso é indispensável entender que a falta de atenção pode ou não ser um caso de TDAH, todavia o educando precisa ser observado, não imputando punições nas atividades.

Toda essa reflexão faz pensar em quais estratégias podem ser colocadas em prática visando promover um processo de ensino eficiente, e contribuir de modo significativo para a aprendizagem dos alunos com TDAH. Essa perspectiva será tratada na seção seguinte.

4 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM TDAH

A educação inclusiva tornou-se ao longo dos últimos anos uma das questões mais discutidas no campo educacional brasileiro, devido a sua importância na promoção da inserção de todos os indivíduos no ambiente escolar, buscando garantir condições adequadas para a permanência do educando. A realidade da educação nos anos iniciais propõe um olhar atento para atender os alunos e suas demandas, respeitando seus diferentes ritmos de aprendizado, de se desenvolver e agir socialmente, sem promover qualquer tipo de exclusão (Khater e Souza, 2018).

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade é uma condição que impacta inúmeras crianças, podendo ter um efeito significativo no desempenho escolar. Dessa maneira, é crucial implementar medidas pedagógicas apropriadas para suprir as demandas desses estudantes, visando criar um contexto de aprendizagem inclusivo e eficaz.

Para tornar-se inclusiva, a escola precisa formar seus professores e equipe de gestão, bem como rever as formas de interação vigentes entre todos os segmentos que a compõem e que nela interferem. Isto implica em avaliar e redesenhar sua estrutura, organização, projeto político-pedagógico, recursos didáticos, práticas avaliativas, metodologias e estratégias de ensino (Glat; Pletsch; Fontes, 2007, p. 344).

Nessa perspectiva, entendemos que a escola se torna inclusiva quando ela possibilita o devido acesso e permanência de todos os educandos, anulando os mecanismos de discriminação antes utilizados, substituindo-os por métodos e procedimentos que se sobrepõem às barreiras do aprendizado, o que para Glat; Pletsch; Fontes (2007) seria mais do que uma proposta educacional.

Esses autores entendem a educação inclusiva como uma nova cultura escolar, uma escola que “visa o desenvolvimento de respostas educativas que atinjam a todos os alunos, independentemente de suas condições intrínsecas ou experiências prévias de escolarização” (Glat; Pletsch; Fontes, 2007, p. 344). Ainscow (2004, *apud* Glat; Pletsch; Fontes, 2007, p. 345) propõe que a inclusão escolar deve estar balizada a partir de três aspectos, os quais estão relacionados entre si, são eles:

a) a *presença* do aluno na escola, substituindo o isolamento do ambiente privado familiar pela sua inserção num espaço público de socialização e aprendizagem; b) a sua *participação* efetiva em todas as atividades escolares, a qual não depende apenas de ‘estímulos’ de colegas e

professores, mas do oferecimento de condições de acessibilidade e adaptações curriculares que se façam necessárias; e c) a *construção de conhecimentos*, função primordial da escola, e meta a ser perseguida durante o processo de inclusão.

Diante dessa realidade, a educação inclusiva exige que a escola ofereça um currículo flexível, direcionado aos interesses sociais e individuais das crianças, garantindo a acessibilidade e condições necessárias para a permanência dessas, além de métodos e “práticas pedagógicas que atendam às demandas individuais, todos terão condições de aprender e se desenvolver juntos”, (Glat; Pletsch; Fontes, 2007, p. 345), desde o início da vida escolar do aluno.

Considerando que, como já mencionado anteriormente, nos anos iniciais as crianças estão começando a desenvolver-se também cognitivamente, elas necessitam de suporte apropriado para impulsionar de modo positivo em seu avanço pessoal e escolar. No caso das crianças com TDAH, estas podem apresentar um certo atraso no desenvolvimento, pois sua condição interfere nessa progressão.

Sendo assim, o professor necessita destinar um olhar atento e cuidadoso aos educandos diante suas necessidades e do mesmo modo, traçar as estratégias educacionais que irão contemplá-los e incluí-los no processo de ensino, como bem afirma Oliveira:

Para promover a participação dos alunos, é preciso primeiro que se conheçam suas características e particularidades, e assim, a partir do que foi verificado, pensar nos recursos e estratégias necessários para garantir seu acesso, sua permanência e seu desenvolvimento (2020, p. 103).

Mantoan entende que “a maioria dos professores tem uma visão funcional do ensino e tudo o que ameaça romper o esquema de trabalho prático que aprenderam a aplicar em suas salas de aula é inicialmente rejeitado.” Além disso, sabe-se que as inovações no campo da educação provocam abalos na própria identidade do professor, indo de encontro com a experiência e saberes já conquistados.

O professor que ensina a turma toda não tem o falar, o copiar e o ditar como recursos didático-pedagógicos básicos. Ele não é um professor palestrante, identificado com a lógica de distribuição do ensino e que pratica a pedagogia unidirecional do “A para B e do A sobre B”. como afirmou Paulo Freire, nos idos de 1978, mas aquele que partilha “com” seus alunos a construção/autoria dos conhecimentos produzidos em uma aula. (Mantoan, 2003, p. 41).

Conforme defende Mantoan, o ensino expositivo já está superado por práticas que exigem a interação e construção dos conceitos, valores e atitudes de forma ativa, esse professor “explora os espaços educacionais com seus alunos, buscando perceber o que cada um deles consegue apreender do que está sendo estudado e como procedem ao avançar nessa exploração” (2003, p.41). Diante da pluralidade dentro de sala de aula, o professor

[...] não procurará eliminar as diferenças em favor de uma suposta igualdade do alunado, que é tão almejada pelos que apregoam a (falsa) homogeneidade das salas de aula. Antes, estará atento à singularidade das vozes que compõem a turma, promovendo o diálogo entre elas, contrapondo-as, complementando-as. (Mantoan, 2003, p. 42)

Massalai, Pereira e Coutinho (2024) enfatizam que os alunos precisam de estruturação do ambiente externo, visto que estes apresentam dificuldades em se estruturar, o que pode impactar consideravelmente no planejamento e organização da criança com TDAH. Nesse contexto, as adaptações das atividades escolares são um recurso fundamental para dar suporte no processo de ensino do público em foco, buscando sempre adequar de acordo com a necessidade do aluno de maneira que facilite seu entendimento e desperte sua atenção. Promover atividades práticas e diversificadas também são estratégias assertivas que contribuem no desenvolvimento dos educandos, mediando seu avanço.

De acordo com Massalai, Pereira e Coutinho (2024), o professor precisa ajudar o aluno a se organizar, já que essa é uma de suas carências. Preparar lista das tarefas pode contribuir para lembrá-los das coisas, assim como evitar alterações e mudanças sem avisá-los evita perder a noção da rotina.

Outro fator é não utilizar tarefas muito extensas, em vez disso, propor tarefas menores para que eles consigam finalizar por completo e motivar sua capacidade, visto que as tarefas mais longas “comprometem a qualidade da execução da tarefa e podem gerar ansiedade uma resposta emocional do tipo eu nunca vou ser capaz de fazer isto, desmotivando o aluno a realizá-la.” (Massalai; Pereira; Coutinho, 2024, p. 2100).

É importante para o desenvolvimento do aprendizado da criança com TDAH o constante monitoramento do progresso desse educando. “Alunos com TDAH se beneficiam com o frequente retorno do seu resultado.” (Massalai; Pereira; Coutinho, 2024, p. 2100). Esse acompanhamento possibilita a manutenção do aprendizado, e quando as atividades são bem adaptadas e elaboradas favorecem o desempenho do aluno, ajudam a lidar com as regras, com os limites e possibilitam a eles saberem o que é esperado, assim como, se eles estão atingindo as suas metas.

Uma possibilidade também de estratégia recomendada por Massalai, Pereira e Coutinho (2024) é a divisão das tarefas maiores em menores, o que permite ao aluno com TDAH ver a própria capacidade, esse método, quando usado para crianças menores, por exemplo, ajuda diante das frustrações antecipadas e acesso de fúria, já com as mais velhas pode contribuir para a diminuição de atitudes provocadoras que surgem com frequência.

Ademais, é de suma relevância em sala de aula com crianças com TDAH serem abordadas as atividades ativas, o que exige do educador criatividade na elaboração de métodos que estimulem o entusiasmo, a atenção e a autoestima, conforme orienta Massalai, Pereira e Coutinho,

Frequentemente o que repercute também de negativo no TDAH é o prejuízo à autoestima. Então, motive seus alunos a cada conquista, a cada tarefa cumprida com encorajamento e elogios para que o comportamento de aprender e estudar seja reforçado no aluno (2024, p. 2101).

Atividades voltadas ao estímulo da memória não põem faltar na metodologia do professor. O uso de jogos da memória, cartão de lembretes, assim como perguntas sobre as histórias lidas, são necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno com TDAH, além do uso de resumos.

Use resumos. Ensine resumido. Ensine sem profundidade. Estas técnicas não são fáceis para alunos com TDAH, mas, uma vez aprendidas, podem ajudar muito as crianças a estruturar e moldar o que está sendo ensinado, do jeito que é ensinado. Isto vai ajudar a dar ao aluno o sentimento de domínio durante o processo de aprendizagem, que é o que eles precisam (Massalai; Pereira; Coutinho, 2024, p. 2101).

Massalai, Pereira e Coutinho (2024, p. 2101) também orientam que o educador deve sempre avisar o que vai falar, e falar do que já foi dito, pois o aluno do TDAH tem mais facilidade para aprender visualmente do que verbalmente, assim como simplificar as instruções, deixando claro o que se deseja. Outra estratégia é o uso de sistema de pontos, a cada acerto ou expectativa atingida, o educador deve recompensar o educando, estimulando-o a continuar suas atividades de modo a servir de incentivo para o alcance de maior aprendizado.

Faça o aluno com TDAH se sentir envolvido nas coisas. Isto vai motivá-lo e a motivação ajuda no aprendizado. Separe pares ou trios ou até mesmo grupos inteiros que não se dão bem juntas. Você deverá fazer muitos arranjos. Fique atento à integração. Estes alunos precisam se sentir enturmados e integrados. Tão logo se sintam enturmadas, se sentirão motivados e ficarão mais sintonizados. (Massalai; Pereira; Coutinho, 2024, p. 2102).

É fundamental que o professor construa uma metodologia na qual o aluno possa ir ganhando responsabilidade e autonomia, repassando a ele seus deveres e o que é esperado, tudo isso acompanhado por relatórios diários de avaliação. “Incentivando a uma autoavaliação, com trocas de ideias após a aula” (Massalai; Pereira; Coutinho, 2024, p. 2102), além disso, existe a importância de que este aluno se sinta motivado, tenha confiança e seja constantemente encorajado, haja visto que esse estímulo é significativo para o seu aprendizado.

A respeito da motivação, faça elogios, demonstre firmeza, aprovação, encorajamento e suprimento de sentimentos positivos. Com as crianças mais velhas, faça com que escrevam pequenas notas para eles mesmos, para lembrá-los das coisas. Aplicativo como Trello podem ajudar a gerenciar a lista de tarefas para adolescentes ou adultos com TDAH. (Massalai; Pereira; Coutinho, 2024, p. 2102).

Tudo isso pode ser muito encorajador e promover um processo de ensino-aprendizagem significativa tanto para o educador quanto para o educando. Entretanto vale lembrar que não cabe apenas aos professores, mas também à toda escola de forma conjunta, elaborar métodos para beneficiar os educandos com TDAH, bem como todo o seu público além da participação ativa das famílias das crianças, o que encoraja estas a continuar e ter sucesso em seus estudos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto, entende-se que o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade pode ser compreendido como um distúrbio neurobiológico, de origem ainda desconhecida, sabe-se que esse distúrbio tem influências de fatores genéticos e ambientais, o qual atua diretamente no controle de impulsos e hiperatividade, em crianças, jovens e adultos.

Quanto as características do TDAH, têm-se a falta de atenção, a impulsividade, assim como a hiperatividade. Essas características atuam diretamente no desenvolvimento dos indivíduos, a desatenção dificulta a conclusão das atividades, deixando-as pela metade ou não finalizando; a hiperatividade não permite o indivíduo a se manter parado por muito tempo, em muitos casos, a pessoa com TDAH apresenta movimentos ou reações repetitivas; já a impulsividade é marcada pelas constantes reações precipitadas ou inesperadas.

Dentro do ambiente escolar, entendemos que o educando encontra diversas barreiras para o desenvolvimento da própria aprendizagem como a concentração nas atividades, principalmente nas mais longas, além disso, as crianças com TDAH apresentam agitação, assim como dificuldade para atividades abstratas, isso porque a desatenção dificulta o processamento das informações e de atenção aos detalhes que irá resultar em erros na execução das atividades.

Tomando como ponto de partida para construir este artigo, a problemática para investigar quais estratégias pedagógicas podem ser adotadas para superar obstáculos na educação de alunos com TDAH e promover um ensino e aprendizagem de qualidade nos anos iniciais, pois analisando a realidade das escolas brasileiras ainda se encontram diversos educadores com grandes dificuldades para atuar com crianças com TDAH.

Para adentrar nesse contexto e mediar a presente pesquisa foram analisadas questões que possibilitaram contemplar o objetivo principal, onde foram analisadas o que é o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, o modo como ele afeta a aprendizagem nos anos iniciais e qual a importância da capacitação dos docentes que desenvolvem suas práticas pedagógicas no processo de ensino desses alunos, além de quais estratégias pedagógicas são indicadas para o ensino de alunos com TDAH e se apresentam mais eficazes.

Portanto, a partir deste estudo, entendemos que é necessário a aplicação de estratégias e métodos voltados para as diferenças e modos de aprendizado de cada criança, principalmente às com TDAH, tendo em vista que o desenvolvimento educacional destas é mais lento e desafiador.

Também é necessário mencionar que devido à complexidade do transtorno e suas consequências juntamente com a realidade das instituições escolares do nosso país, pode-se compreender de certo modo o motivo pelo qual alguns profissionais da educação sentem dificuldade para desenvolver um trabalho específico para educandos com tais especificidades. Contudo, ao longo desta discussão percebe-se que não se trata de uma tarefa impossível, acontece que os professores precisam estar constantemente em formação para buscar inovações, estratégias e alternativas para aplicar na docência, em seu dia a dia.

Sendo assim, o presente trabalho tornou-se fundamental para o aprimoramento do saber, bem como ampliação das concepções e conceitos sobre o TDAH. As

pesquisas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade ainda estão em curso de aprimoramento, visto que a temática exige constante atualização por conta das novas descobertas, o que requer constantes debates, ação que este estudo se propôs a fazer.

REFERÊNCIAS

ABDA – Associação Brasileira do Déficit de Atenção. **Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade**. s/d. Disponível em: <http://www.tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-o-tdah>. Visto em: 07 de jun de 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Transtornos mentais. DSM-V. In: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** (5. ed.). Porto Alegre, 2014.

CAMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Gerais. **Rev. Interinst. Psicol.** Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 179-191, jul. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202013000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 14 jun. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** 3. ed. — São Paulo: Atlas, 1991.

GLAT, R.; PLETSCHE, M. D.; FONTES, R. de S. **Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade**. Educação, [S. l.], v. 32, n. 1, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/678>. Acesso em: 6 jun. 2024.

LOURINHO, Rita Joice Magno. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade-TDAH: ensaio sobre desafios de inclusão e possibilidades**. 2019. Trabalho de conclusão de curso. Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** / Maria Teresa Eglér Mantoan. — São Paulo: Moderna, 2003.

MASSALAI, Renata; PEREIRA, Camila Marchiori; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. Estratégias educacionais para alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Enfoque das Neurociências. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v.10, n. 4, abr. 2024.

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua: 100 perguntas e respostas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)**. 17. ed. São Paulo: Autêntica, 2020.

RESENDE, Roberta Pereira. **Formação de professores para atuação com aluno TDAH**. 30. set. 2022. Trabalho de conclusão de curso. Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3105>. Visto em: 07/06/2024.

SENO, M. P. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): O que os educadores sabem? **Revista psicopedagogia**, São Paulo, vol.27, n. 84, 2010. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v27n84/v27n84a03.pdf>>. Acesso em: 06/06/2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013.